Fecomércio PE

Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

Análise Mensal - PMC

Maio/ 2015

ANÁLISE MENSAL - PMC

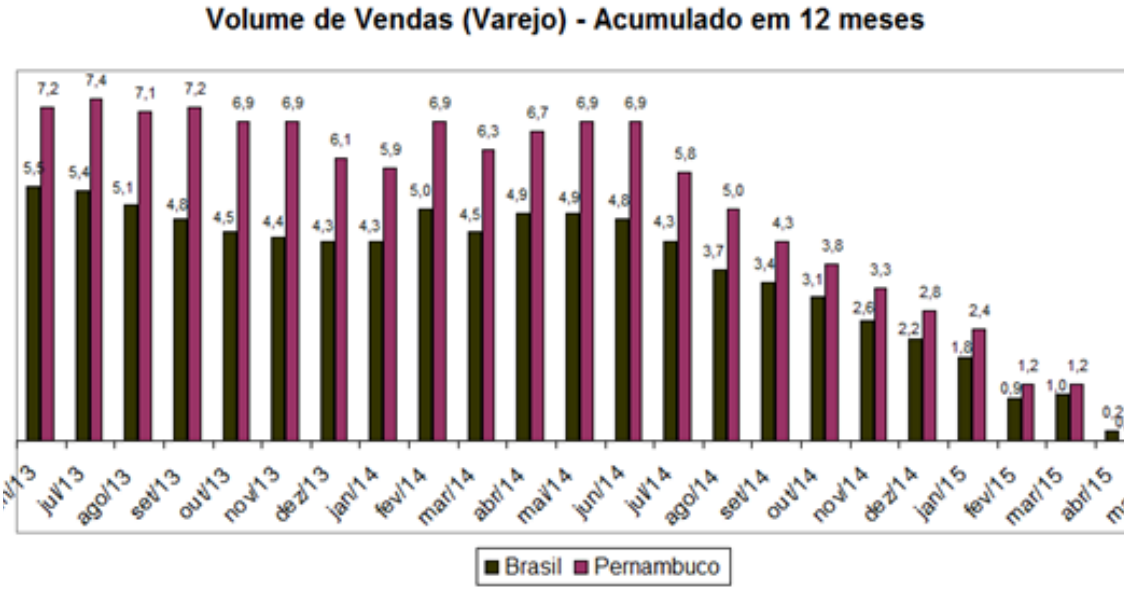
Maio/ 2015

Varejo continua com queda acentuada no volume de vendas

O Comércio Varejista brasileiro apresenta o quarto mês consecutivo de queda do volume de vendas no comparativo mensal, com queda de 0,9% em relação a abril 2015. Assim, o mês de maio é mais um mês que confirma o impacta negativo gerado pela atual conjuntura econômica brasileira. O índice também apresenta recuo de 4,5% no comparativo anual, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior; já em 2015, janeiro a maio, acumula queda de 2,0% e, em 12 meses, o indicador já entra no negativo (-0,5%) mesmo com influência dos meses de 2014, quando o volume de vendas ainda não demonstrava tanta desaceleração. Situação ainda mais complicada para o Varejo Ampliado, setor que agrega, aos índices do Varejo, mais as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que apresentam taxas muito mais fracas em todos os comparativos - mensal (-1,8%), anual (-10,4%), acumulado no ano (-7,0%) e em 12 meses (-5,0%). Todo esse momento tem como um dos principais motivos a desaceleração do consumo das famílias, que, em meio a juros mais altos e crédito mais restrito, renda disponível menor devido a aumentos de tarifas e taxa de desemprego em tendência de alta, adiam o consumo fazendo com que o Comércio obtenha resultados negativos consideráveis.

O gráfico abaixo demonstra a clara tendência de queda do volume de vendas no comércio, recuo que vem sendo verificado mensalmente desde junho de 2014, entrando na zona negativa em maio de 2015. Os valores ainda estão sendo minimizados, devido aos resultados positivos dos meses de 2014. Assim, até o final do ano, espera-se uma queda maior. A Confederação Nacional do Comércio estima que o volume de vendas para o varejo brasileiro caia 1,1% neste ano.

Gráfico 01



Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Segundo o IBGE, em maio, sete das dez atividades investigadas na pesquisa registraram resultados negativos para o volume de vendas, na relação mês/mês anterior com ajuste sazonal. As taxas negativas foram: -0,1% em "Combustíveis e lubrificantes"; -0,4% em "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos"; -1,1% para "Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo"; -2,1% em "Livros, jornais, revistas e papelaria"; -2,1% para "Móveis e eletrodomésticos"; -3,8% para "Material de construção"; e -4,6% em "Veículos e motos, partes e peças". Na outra ponta as atividades com resultados positivos e que, portanto, conseguiram minimizar a queda do setor foram "Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação", com 5,5%; "Tecidos, vestuário e calçados", com 2,7%; e "Outros artigos de uso pessoal e doméstico", com 1,7%.

O Comércio Varejista de Pernambuco apresenta situação ainda mais preocupante, com os indicadores acumulando taxas negativas bem mais fortes, mostrando, assim, que o estado vem absorvendo a desaceleração atual e sendo impactado de maneira bem mais forte que o país. No comparativo anual o Varejo recuou 9,0%; nove dos dez segmentos estão com resultados negativos, principalmente as atividades que precisam de crédito ou são afetadas pelo encarecimento da taxa de juros, como "Móveis e eletrodomésticos", "Tecidos, vestuário e calçados" e "Equipamentos para material de escritório, informática e comunicação". "Combustível e lubrificantes" foi afetado pelo reajuste autorizado pelo governo - em um ano acúmula quase 10% de alta nos combustíveis; "Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo" vem perdendo dinamismo devido à alta nos preços dos alimentos e é atualmente um dos grupos que mais pressionam o IPCA, além da diminuição da massa salarial devido a reajustes menores e corrosão da inflação. No Varejo Ampliado "Veículos e motos, partes e peças" também é afetado pela restrição ao crédito. Por ser um bem durável de valor alto, o setor sofre maior impacto na redução dos incentivos ao consumo.

Tabela 1 – Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades - Maio/ 2015

ATIVIDADES	VARIAÇÃO MENSAL (BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR) ACUMULADO EM 12 MESES			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	MARÇO	ABRIL	MAIO		
Combustíveis e lubrificantes	-2,2	0,1	-8,2	-1,0	-0,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,9	-6,7	-4,2	-4,8	-4,4
Tecidos, vestuário e calçados	3,9	-12,0	-14,8	-6,4	-1,0
Móveis e eletrodomésticos	-6,0	-17,6	-22,1	-12,2	-4,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	15,9	9,2	4,3	8,3	10,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	3,5	-7,3	-3,3	-6,0	-6,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-20,6	-30,4	-36,4	-29,6	-13,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,1	-4,1	-5,6	4,2	7,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	6,8	-14,5	-20,7	-10,1	-6,4
Material de construção	0,8	-1,3	-9,7	-7,0	-3,9
Varejo	-0,4	-7,0	-9,0	-4,0	-1,3
Varejo Ampliado	1,6	-8,4	12,2	-5,9	-2,9

Fonte: Pesquisa MensaL do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

A situação do Comércio Varejista e Varejista Ampliado vem ficando cada vez mais preocupante, com resultados cada vez mais negativos que refletem hoje a atual situação econômica brasileira de: inflação pressionada; dólar, juros e restrição ao crédito maiores; aceleração na taxa de desemprego; redução da renda disponível das pessoas e da massa salarial das famílias; Essas são variáveis que afetam principalmente o nível de consumo, influenciando de forma direta o nível do volume de vendas. Assim, a perda do consumo por impulso e do próprio consumo programado gera expectativas negativas nos empresários, que veem um horizonte com receitas afetadas. Dessa forma, reduzem os investimentos, criando planos para redução de despesas na mesma proporção que as vendas; alocam-se em espaços de aluguéis mais baratos; e, por fim, reduzem o número de empregados. O Comércio é um setor estratégico para o país, pois é um dos setores que mais empregam, além de muito importante na geração de receitas para o setor público através de impostos como o ICMS.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (ICF).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (ICEC).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Aleph Consultoria Linguística

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

SEBRAE

Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio